
OS SUFIXOS **-ÍASE** E **-OSE** NAS DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS

Joffre Marcondes de Rezende¹

Os sufixos **-íase** e **-ose**, utilizados ambos para designar doença, estado mórbido, são oriundos do grego e chegaram até nós através do latim. Têm uma origem comum, resultando do sufixo **-sis**, que se acrescenta às formas nominais dos verbos gregos para designar ação, estado ou qualidade (1).

Nas formas nominais terminadas em **-iao** a posposição do sufixo **-sis** produz a terminação **-iasis** (**-íase** em português). Ex.: **lithíao** (sofrer de cálculo) + **-sis** = **lithíasis** (litíase). Os verbos com tema em **o** produzem a terminação **-osis** (1) (**-ose** em português).

A terminação **-ose** ganhou com o tempo acepções diversas, podendo traduzir:

- a) estado mórbido. Ex.: colagenose, artrose;
- b) doença causada por agente específico. Ex.: tuberculose, blastomycose.
- c) ação, estado ou condição. Ex.: hipnose, lordose, cifose;
- d) aumento de produção. Ex.: leucocitose, linfocitose;
- e) arranjo, disposição. Ex.: pterilose;
- f) designativo de açúcar. Ex.: glicose, lactose, xilose.

Quando acrescentado aos verbos com tema em **a**, o sufixo **-sis** resulta na terminação **-asis** (**-ase** em português), utilizada para nomear as enzimas. Ex.: amilase, lipase, fosfatase etc (1).

As doenças infecciosas e parasitárias, de modo geral, são designadas por meio dos sufixos **-íase** e **-ose**.

Quando devemos usar um ou outro destes sufixos?

1 Prof. Emérito da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás.

Tanto em português como em outras línguas ocidentais usa-se de preferência o sufixo *-ose* para as infecções causadas por vírus, bactérias e fungos. Ex.: *mononucleose*, *salmonelose*, *esporotricose*. Dentre as doenças bacterianas constitui exceção *hanseníase*, pouco usada fora do Brasil, e, dentre as produzidas por fungos, a *monilíase* ou *candidíase*.

Há dubiedade quanto ao emprego de um ou de outro sufixo quando se trata de doenças parasitárias, quer se trate de protozoários, quer se trate de metazoários, embora a denominação genérica seja *parasitose*.

Em relação aos protozoários são formas consagradas *amebíase* e *toxoplasmose*. Para outros protozoários, entretanto, registram-se formas paralelas. Ex.: *balantidíase*, *balantidiose*; *giardíase*, *giardiose*; *tricomoniase*, *tricomonose*; *leishmaníase*, *leishmaniose*; *tripanossomiase*, *tripanossomose*.

No caso dos metazoários a vacilação é ainda maior, a começar pela denominação equivalente à enteroparasitose, que tanto pode ser *helmintíase* como *helmintose*.

Encontramos *ascaridíase* e *ascaridiose*; *ancilostomiase* e *ancilostomose*; *estrongiloidíase* e *estrongiloidose*; *enterobiase* e *enterobiose*; *tricocefaliase* e *tricocefalose*,

Existe consenso em relação à *cisticercose*, *hidatidose* e *teníase*.

O parasitismo por artrópodos tem sido designado com ambos os sufixos. Ex.: *escabiose*, *pediculose*, *miíase* e *tungíase*.

Não se podem estabelecer regras fixas para o emprego dos sufixos *-íase* e *-ose*, e a dificuldade ocorre também em outras línguas, embora se observe maior emprego do sufixo *-íase* em espanhol e inglês.

No dizer do helenista português José Inez Louro existe abuso no emprego do sufixo *-ose*, em detrimento de *-íase*. Este abuso observa-se também entre autores brasileiros. No clássico livro *Parasitologia médica*, do Prof. Samuel Pessoa (2), há nítida preferência pelo sufixo *-ose*, grafando-se com *-íase* poucas palavras: *amebíase*, *miíase*. *teníase*. O contrário se observa no livro *Doenças transmissíveis*, de Amato Neto e Baldy (3), no qual predomina o sufixo *-íase*.

O Council for International Organizations of Medical Sciences (CIOMS), e a Organização Mundial de Saúde desenvolveram um projeto destinado a estabelecer uma nomenclatura das diversas doenças para uso internacional, redigida em inglês, devendo os nomes ser adaptados a outros idiomas.

O volume II da *International nomenclature of diseases* compreende quatro partes, dedicadas, respectivamente, às doenças infecciosas bacterianas, micoses, doenças virais e doenças parasitárias (4).

Nessa nomenclatura, o sufixo *-osis* é empregado nas infecções bacterianas, nas infecções por vírus e por fungos. No caso das infecções bacterianas a denominação *hanseniasis*, que seria exceção, não figura como nome principal, sendo registrada, porém, como sinônimo de *leprosy*. Nas

doenças produzidas por fungos o sufixo *-iasis* é usado somente em *allescheriasis* e *candidiasis*. Todas as demais recebem o sufixo *-osis*.

No caso dos artrópodos o sufixo *-iasis* é usado em *escarabiasis*, *miiasis*, *ptiriasis*, *porocephaliasis* e *tungiasis*, e o sufixo *-osis* em *linguatulosis*, *pediculosis* e *trombiculosis*.

Em relação às doenças parasitárias, causadas tanto por protozoários como por metazoários há nítida preferência pelo sufixo *-iasis*. Constituem exceção: *babesiosis*, *cisticercosis*, *coenurosis*, *cryptosporidiosis*, *echinococcosis*, *hydatidosis*, *microsporidiosis*, *pneumocystosis*, *sarcocistosis*, *spirometrosis*, *toxoplasmosis* e *trichinelosis*. Para todas as outras parasitoses utiliza-se o sufixo *-iasis*. No parasitismo por *ascaris*, o termo adotado é de *ascariasis* em lugar de *ascaridiasis*.

Seria desejável que os parasitologistas e tropicalistas brasileiros e portugueses se pronunciassem sobre a nomenclatura proposta pelo CIOMS/WHO, aceitando-a ou sugerindo modificações, e estabelecessem uma nomenclatura uniforme em língua portuguesa para as doenças parasitárias, especialmente em relação às helmintíases. O *Dicionário de termos técnicos de medicina e saúde*, de Luis Rey, o mais moderno dicionário de termos médicos em nosso idioma, adotou a nomenclatura internacional, registrando como sinônimos as variantes mais usadas de alguns termos, com remissão para a denominação oficial da citada nomenclatura.

REFERÊNCIAS

1. Louro JI. *O grego aplicado à linguagem científica*. Porto, Ed. Educação Nacional, 1940. p. 240.
2. Pessoa SB. *Parasitologia médica*. 5.ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1958.
3. Amato Neto V., Baldy JLS. *Doenças transmissíveis*. Sarvier, São Paulo, 1989.
4. CIOMS/WHO. *International nomenclature of diseases*. Vol. II. Infectious diseases. Geneva, 1982-1987.
5. Rey L. *Dicionário de termos técnicos de medicina e saúde*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1999.